

## MONUMENTO HISTÓRICO

FOTOS: RICARDO MEDEIROS



Os tons originais do prédio, de 1936, foram recuperados, assim como todos os elementos da parte interna

# 1,5 mil turistas por mês esperados na Catedral

**Templo foi reaberto na semana passada, depois de um ano fechado para reformas**

/// FIORELLA GOMES  
/// WESLEY RIBEIRO

Ponto turístico mais visitado no Centro Histórico de Vitória, a Catedral Metropolitana volta a ser aberta, depois de um ano fechada para reformas. Por mês, são esperados pelo menos 1.500 turistas de várias partes do Brasil e do mundo na igreja, onde os vitrais centenários são o maior destaque.

A Catedral foi reinaugurada no último dia oito com uma missa de consagração do novo altar celebrada pelo bispo dom Luiz Mancilha Vilela. A reabertura é um grande ganho para a cultura capixaba, de acordo com Luciano Andrade.

Ele é turismólogo e coordenador-geral do Visitar, um programa de visitação aos patrimônios do Centro Histórico de Vitória. O programa é fruto de uma parceria entre a Prefeitura de Vitória e o Instituto Goia.

“A Catedral é o marco religioso, arquitetônico e social mais visitado na região. Os vitrais que foram doados por famílias tradicionais ao longo de um século e con-



Os vitrais da igreja, doados por várias famílias, são o maior atrativo do templo

tam a história do monumento, são o maior atrativo. São registrados 1.500 turistas todo o mês”, explica.

Entre pesquisas, estudos, projetos e obras foram quase sete anos de trabalhos e R\$ 6 milhões em investimentos. O projeto e a execução do restauro foram coordenados pelo Instituto Modus Vivendi.

Os detalhes do templo ficaram mais evidentes, concedendo mais clareza e nobreza ao monumento. Os tons originais do prédio, de 1936, tam-



## MARCO

“A Catedral de Vitória é o marco religioso, arquitetônico e social mais visitado”

LUCIANO ANDRADE  
DO INSTITUTO GOIA

bém foram recuperados assim como todos os elementos da parte interna da igreja e das fachadas.

A arquiteta da obra, Tatiane Zanoni Alvarenga,

destacou os desafios de fazer um restauro como esse. “Foi um trabalho de estudo histórico, prospecção estratigráfica, muito relatório, muita aprovação”, disse.

Devido à escassez de mão de obra, os profissionais que atuaram na renovação da Catedral Metropolitana vieram de outros pontos do país. Durante as obras, não foram encontrados objetos de valores históricos. Mas, segundo Tatiane, tanto dentro da igreja quanto nos arredores foram encontrados ossos.